



Companhia de Habitação Popular de Campinas



PROGRAMA SÓCIO CULTURAL – PSC SÉTIMO CONCURSO LITERÁRIO

Fazendo a Diferença

Todos nós temos um sonho, algo que queremos muito, mas muitas vezes não podemos realizar. A COHAB – Companhia de Habitação Popular de Campinas é um dos meios para que o sonho da casa própria seja realizado, afinal, todos querem um cantinho para chamar de seu.

Em 50 anos a COHAB realizou o sonho da casa própria de muitas pessoas e, através dos seus funcionários, pôde realizar muitos outros sonhos, além deste. A história que contamos aqui é de um desses sonhos, um sonho tão sonhado quanto o da casa própria.

No ano do cinquentenário da COHAB, todas as famílias cadastradas no CIM - Cadastro de interesse em Moradia foram convocadas para um recadastramento. A convocação despertou nessas famílias o sonho, talvez já adormecido, da casa própria. Os convocados se encheram de esperança e a ansiedade foi enorme, ligavam incessantemente à COHAB buscando orientações sobre a proximidade da realização desse sonho.

Em meio a tantos atendimentos para o recadastramento e o encontro de tantos sonhadores, estava Vitória, moradora da região do Ouro Verde, mãe de dois filhos e com o marido recluso. Dia 30 de março de 2015, dia agendado para seu recadastramento, o sol nem havia nascido e Vitória se levantou para se arrumar e acordar seus dois filhos. Os filhos não iriam à escola, nem a algum outro lugar que criança vai, iriam acompanhar a mãe na sua ida à Cohab.

Vitória era uma sonhadora como todos os outros atendidos pela Companhia, porém com um diferencial, possui uma doença degenerativa que já a tinha feito perder os movimentos da perna, parte dos movimentos dos braços, da visão, da audição e da fala. Por isso a necessidade de que os filhos a acompanhassem em todos seus caminhos.

Chegaram na Cohab, no horário marcado, Vitória, o filho mais velho, Kaique, de 13 anos, com os dois braços tatuados empurrando a cadeira de rodas da mãe e o irmão, de 08 anos, os acompanhava. Foram imediatamente atendidos por um dos estagiários de Serviço Social da Companhia.

Ao se deparar com a situação da família, e estagiário chegou a se questionar sobre seu real papel naquele atendimento, visto que a família sofria diversas vulnerabilidades: a questão da mãe com doença degenerativa, as crianças que faltavam freqüentemente à escola, dentre outras situações relatadas por Vitória.

Após efetivar o recadastramento, o estagiário que os atendia, se deparando com as diversas dificuldades que a família enfrentava, os encaminhou para um atendimento mais aprofundado com a Assistente Social, que entrou em contato com os serviços que já atendiam a família e realizou os encaminhamentos necessários. Durante o atendimento, Kaique jogava no celular e Pedro dormia na cadeira.

Ao fim do atendimento, para irem embora, as crianças se depararam com a subida ao ponto de ônibus, Kaique e Pedro juntos não conseguiam empurrar a cadeira de rodas da mãe, sendo assim o estagiário que os atendia se propôs a ajudá-los. Durante a subida, as crianças começaram a conversar e então Kaique perguntou: “O bosque da Cidade é longe daqui?”. O estagiário respondeu que não muito e questionou o por quê da pergunta.

E então Kaique respondeu: “Meu sonho é conhecer o bosque da cidade”. Pedro concordou com a cabeça, de que também era o sonho dele.

Naquele momento o Estagiário se propôs então a agendar um dia para levá-los ao bosque e passou seu telefone. O ônibus chegou, e eles precisavam partir.

Desde então o estagiário esperou ansiosamente a ligação das crianças, pois diante de um sonho tão grande e complexo como o da casa própria, um sonho simples e ingênuo poderia ser realizado.

Depois de um tempo, recebeu uma ligação de um numero diferente, eram eles, Pedro e Kaique ligando desacreditados de que ainda iriam conseguir com que o sonho fosse realizado. Mas com muita alegria combinaram um dia e um horário para a visita ao bosque.

O grande dia chegou, 21 de abril, feriado de Tiradentes. Ao chegar na casa para buscá-los, o estagiário se deparou com as crianças voltando a dormir, pois havia atrasado 5 min, o suficiente para acreditarem que era apenas mais uma promessa não cumprida. Mas logo o estagiário pediu para voltarem a se trocar para passarem um dia diferente.

Chegaram então ao bosque. O dia estava ensolarado e as crianças radiantes. Andaram pelo Bosque dos Jequitibás, viram os animais, fizeram pic-nic, e conheceram o museu. Apenas uma coisa não agradou as crianças, o leão não estava mais na jaula, mas esperamos ter nova oportunidade para que o conheçam.

Depois do passeio no bosque, foram ao Mc Donalds almoçar. Pedro e Kaique também não conheciam o fast food, nunca haviam tido condições para comer aquele lanche. Aproveitaram também para conhecer a cozinha e a enorme geladeira. Se encantaram pela batata frita, e ainda amaram brincar no playground da lanchonete. Que dia incrível! Os dois cansados dormiram no caminho de casa.

Podemos dizer que as crianças, cheias de reponsabilidades em cuidar da mãe, auxiliar nas tarefas domésticas, expostas a tantas vulnerabilidades sociais, tiveram naquele dia um dia de criança.

O sonho em conhecer o bosque da cidade foi realizado, o brilho no olhar daquelas crianças ao conhecer vários animais que só viam pela televisão foi emocionante, valeu a pena viver um dia tão gratificante por apenas um gesto de solidariedade. Valeu a pena!

O estagiário de Serviço Social com muita alegria e com muito amor fez e faria tudo novamente. As duas crianças passaram a ser tratadas como se fossem seus irmãos mais novos, todos os dias têm contato. Passou a participar do dia a dia deles, da vida na escola, alimentação, saúde e demais questões.

Um pouco de amor e de solidariedade, faz com que possamos viver em um lugar um pouco melhor.

Realize sonhos, faça a diferença. Faça da COHAB realizadora de sonhos não somente na área habitacional, mas também em todas as áreas as quais seja possível.

Código de Inscrição: 60